



## Trabalhos Científicos

**Título:** Crescimento Do Número De Casos De Sífilis Congênita Em Santa Catarina De 2007 A 2017

**Autores:** JÚLIA SOUZA VESCOVI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - TUBARÃO- SC), FABIANA SCHUELTER TREVISOL (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - TUBARÃO- SC), FLÁVIA BRESCIANI MEDEIROS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - TUBARÃO- SC)

**Resumo:** Introdução: A sífilis tem grande importância epidemiológica, visto que impacta na saúde da mãe e do neonato. Este estudo se propôs a estimar a incidência de sífilis congênita e descrever os casos notificados da doença no estado de Santa Catarina entre 2007 e 2017. Métodos: Estudo observacional com desenho de coorte retrospectiva, com dados secundários. Para fins de estimativa de incidência foi investigado o número total de nascidos vivos no período, distribuídos por ano e município de residência. Foi realizado o teste de tendência linear e o geoprocessamento para verificar o comportamento dos casos no período. Resultados: Houve 2.898 casos notificados de sífilis congênita, com média de 2,9 a cada 1.000 nascidos vivos no período. Houve crescimento exponencial de 0,9 pontos percentuais ao ano, sendo estatisticamente significativo ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença entre a incidência de casos nas diferentes regiões do Estado. A taxa de letalidade foi de 8,5 considerando os óbitos por sífilis, abortos e natimortos. O perfil foi predominante de mães da raça branca, com baixa escolaridade e 11,8 não realizou pré-natal. Por esse motivo, 26,9 delas tiveram o diagnóstico de sífilis no momento do parto. A maioria das gestantes (51,9) teve tratamento farmacológico inadequado e 65,1 dos parceiros não foram tratados. Conclusão: Houve tendência de aumento exponencial dos casos de sífilis congênita no Estado de Santa Catarina no período estudado de forma generalizada, o que revela a falha no pré-natal, diagnóstico tardio e tratamento inadequado da gestante e do seu parceiro.